

Congresso aprovou leis em 15 minutos, diz Líder do PMDB

BRASÍLIA — Segundo avaliação do Líder do PMDB no Senado, Ronan Tito, o Congresso Nacional, ao aprovar em 15 dias de esforço concentrado um número de leis que daria ao Legislativo trabalho suficiente para seis meses, cometeu erros que terá que corrigir com novos projetos no próximo ano. Tito afirmou que quando tiver que votar a legislação complementar à nova Constituição, o Congresso terá de modificar os seus hábitos.

— Essa rotina virou uma loucura. Fizemos leis em apenas quinze minutos. Não é possível que isso aconteça novamente — reclamou o Líder.

Ele já fez um levantamento dos projetos que foram aprovados apressadamente — sob pena de prejudicarem amplos setores — mas que terão que ser modificados.

O primeiro exemplo citado pelo Líder do PMDB no Senado foi a lei que reajustou os salários do funcionalismo. Segundo ele, essa lei terá de sofrer alguma alteração para impedir

que parlamentares, Ministros de tribunais e militares sejam beneficiados com um duplo reajuste.

Ronan Tito explicou que o projeto não poderia ter sido rejeitado em plenário porque prejudicaria todo o funcionalismo.

Afirmando que o Legislativo esteve “a reboque dos acontecimentos”, simplesmente aprovando as propostas que lhe foram enviadas pelo Executivo, o Líder apontou também imperfeições no projeto aprovado para aparelhar a máquina fiscalizadora do Imposto de Renda. Segundo ele, esta nova lei tem exigências absurdas, como a da certidão negativa do Imposto de Renda para os cidadãos.

Segundo Ronan Tito, um outro projeto aprovado às pressas foi o dos cortes dos incentivos fiscais para diminuição do déficit. De acordo com ele, o Congresso acabou concordando com cortes que não deveriam ter sido feitos — como os de convênios para formação de mão-de-obra — para não prejudicar todo o projeto.